

INFORMAÇÃO PRODUTOR

Imagem gerada por Gemini

Tá no agro, é
Coplana

Socicana

**Mala Direta
Postal**
9912321175/2013-DR/SP
Coplana Cooperativa
Agroindustrial
Correios

DEVOLUÇÃO
GARANTIDA
CORREIOS

Ano 10 • Nº 123 • Março de 2026

Reforma tributária traz novos desafios para o produtor rural

Faltam aproximadamente nove meses para a entrada em operação da nova reforma tributária. Este ano de 2026 está previsto como período de testes e 2027 como marco para as mudanças efetivas. Mesmo com várias regulamentações ainda pendentes, produtores rurais já estão sendo procurados por usinas e cooperativas sobre uma decisão que pode impactar diretamente seus negócios: optar por ser contribuinte ou não contribuinte no novo sistema tributário.



PARA USO EXCLUSIVO DO CORREIOS

☐ MUDOU-SE ☐ RECUSADO ☐ AUSENTE ☐ END. INSUFICIENTE ☐ NÃO EXISTE Nº INDICADO
☐ DESCONHECIDO ☐ FALECIDO ☐ NÃO PROCURADO ☐ CEP ☐ INFORMAÇÃO ESCRITA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO

COPLANA - Cooperativa Agroindustrial
Avenida Antonio Albino, 1640 - Caixa Postal 48
CEP 14845-038 - Guariba - SP

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ____/____/____ EM ____/____/____ RESPONSÁVEL: _____

IMPRESSO

Com o objetivo de tornar esse cenário mais claro, a Socicana, com apoio da Coplana e do Sicoob PRO, promoveu, no dia 5 de março, o treinamento “Reforma tributária aplicada aos produtores rurais”, ministrado pela contadora Marta Maria Bellato.

Segundo a especialista, embora a reforma já tenha sido aprovada, ainda faltam definições importantes, como a alíquota final dos novos tributos e parte da regulamentação que orientará contadores e empresas sobre o funcionamento prático do sistema. Outras mudanças já estão definidas.

Cronograma das mudanças

A transição para o novo sistema tributário será gradual. Em 2026, o foco estará na adaptação e nos testes dos sistemas fiscais. Em 2027, começa a substituição dos tributos federais, com a entrada da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), no lugar do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). A troca do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e do Imposto sobre Serviços (ISS) pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) será feita de forma gradual, entre 2029 e 2033.

Para os produtores rurais, isso significa a inclusão de novos tributos na rotina fiscal, o que exigirá mais atenção ao planejamento e ao acompanhamento contábil.

O superintendente da Socicana, Rafael Bordonal Kalaki, comentou que o treinamento foi importante para esclarecer os impactos nos negócios dos produtores. Segundo ele, mesmo com parte da regulamentação ainda pendente, já está claro que o planejamento será cada vez

Fotos: Ewerton Alves



Momento de se preparar para a mudança é agora: Socicana discute reforma tributária com orientações ao produtor



mais essencial, especialmente nas decisões de compra, venda e aquisição de insumos, que influenciarão diretamente a carga tributária.

Cálculo dos impostos

Uma alteração importante será a forma como os impostos aparecerão nas notas fiscais. Hoje, muitos tributos são calculados “por dentro”, ou seja, já estão embutidos no preço final do produto. Com a reforma, passarão a ser calculados “por fora”. Na prática, se um insumo custa R\$ 100,00, o valor do produto e o imposto aparecerão separados na nota. Com isso, o desembolso financeiro muda e a gestão de caixa precisará ser mais precisa.

Outro ponto relevante é o crédito tributário, usado pelas empresas para compensar impostos pagos anteriormente. Com a nova regra, esse crédito só poderá ser aproveitado após o pagamento ao fornecedor. Dessa forma, não bastará receber a nota fiscal: será necessário quitar a compra para ter direito ao crédito.

Segundo a contadora, essa mudança reforça a importância do controle do fluxo de caixa, já

Expediente • Coplana - Cooperativa Agroindustrial - Diretoria: presidente - Bruno Rangel G. Martins, vice-presidente - Sérgio de Souza Nakagi e diretor-secretário - José Antonio de Souza Rossato Junior, CEO - Pedro Paulo Teixeira • **Socicana - Associação dos Fornecedoros de Cana de Guariba** - Diretoria: presidente - Francisco Antonio de Laurentiis Filho, diretor-tesoureiro - Maurício Palazzo Barbosa, e diretor-secretário - Bruno Rangel Geraldo Martins, superintendente - Rafael Bordonal Kalaki • **Pautas:** Departamentos Coplana e Socicana • **Produção - Neomarc Comunicação** - Regiane Alves (Jorn. Resp., MTb 20.084), Ewerton Alves (coordenação de projetos), Karlinhus Mozzambani (design e diagramação), Ana Paula Miani (coordenação de produção) e Francine Bortoleto Maximo (produção de conteúdo) • **Contatos:** cemucci@socicana.com.br, regiane@neomarc.com.br.

que o aproveitamento do crédito passará a depender diretamente do pagamento ao fornecedor.

Contribuinte ou não contribuinte

Uma das decisões mais importantes que os produtores precisarão tomar está relacionada ao regime de tributação. O limite de faturamento anual de R\$ 3,6 milhões define quem pode escolher o regime.

Produtores que faturam acima desse valor serão obrigatoriamente contribuintes no novo sistema, entrando no modelo de débito e crédito de impostos. Já aqueles com faturamento inferior a esse limite poderão optar por permanecer como não contribuintes. Nesse caso, terão menos obrigações fiscais e menor burocracia. No entanto, também não poderão recuperar créditos tributários sobre compras de insumos e equipamentos. Essa escolha pode afetar diretamente a rentabilidade do produtor.

Planejamento será essencial

Apesar das incertezas, o que ficou claro é que o produtor precisa começar a se preparar para as mudanças. A recomendação é acompanhar de perto o faturamento anual, avaliar cenários e buscar orientação contábil para entender qual regime será mais vantajoso. “O produtor pode até não gostar de falar sobre impostos, mas precisa entender o tema para proteger a margem do negócio”, destacou Marta Maria Bellato.

Ela também reforçou que o setor precisa encarar a mudança como parte de uma transformação maior na gestão rural. “A partir de 2027, o jogo começa de verdade. Por isso, o momento de se preparar é agora”, concluiu.



Segurança Jurídica para o Produtor Rural

Nosso Departamento Jurídico oferece suporte em diversas áreas, garantindo mais segurança para o produtor e para sua produção.

Entre os serviços disponíveis estão:

- Regularização ambiental da propriedade (CAR e PRA);
- Regularização do uso de recursos hídricos (outorga ou dispensa);
- Orientações para emissão de DCAA, GEDAVE e licenças ambientais;
- Assessoria Jurídica em questões relacionadas ao fogo (PAM, PPI, atendimento ambiental e defesas);
- Protocolo Etanol Mais Verde;
- Orientações sobre legislação trabalhista e questões fundiárias;
- Análise de contratos relacionados à atividade canavieira;
- Apoio em contratos, aditivos, notificações e processos administrativos;
- Participação e representação em Comitês de Bacias Hidrográficas, Câmaras Técnicas e ações ambientais do setor.

Entre em contato com o Departamento Jurídico
Advogada Dra. Elaine Ap. Maduro Costa
(16) 99740-6107

Mercado do Amendoim - Março 2026

Produtor, a seguir, são apresentadas considerações sobre o cenário atual do mercado global de amendoim, com destaque para fatores que influenciam a oferta, demanda e o comportamento dos principais países produtores e consumidores.

Panorama Global

O mercado internacional de amendoim segue extremamente lento. A demanda global permanece fraca. Compradores estão bem abastecidos e aguardam maior clareza antes de assumir novas posições.

Hoje, o cenário mundial é caracterizado por:

- Oferta confortável em várias origens;
- Indústrias com boa cobertura;
- Baixa urgência de compra;
- Clima favorável na América do Sul.

O mercado não apresenta sinais de escassez no curto prazo.

Brasil



A safra brasileira apresenta desempenho muito positivo:

- Condições climáticas quase ideais;
- Colheita já iniciada em algumas regiões;
- Produtividades iniciais acima das expectativas.

Mesmo com redução de área plantada, os bons rendimentos podem compensar parte dessa queda.

Ponto-chave:

A qualidade ainda está sendo definida. Esse será o principal fator de competitividade nas próximas semanas. Se confirmada qualidade elevada, o Brasil poderá se posicionar de forma muito forte no mercado internacional.

Argentina



Após um período de seca, a Argentina recebeu chuvas importantes, melhorando o potencial produtivo da safra.

- A lavoura ainda depende do clima até o final do ciclo;
- Exportadores estão mais otimistas.

Contudo:

- O mercado global está abastecido;
- A demanda continua lenta;
- Pode haver dificuldade de absorver novas altas.

Estados Unidos



O mercado americano segue praticamente parado.

Safra Atual

- Excesso de oferta;
- Compradores bem cobertos;
- Cerealistas e beneficiadores ainda precisam vender volumes relevantes;
- Pouca movimentação.

Com oferta elevada, o tempo favorece os compradores.

Safra Nova (2026)

Há expectativa de redução de área plantada entre 10% e 15%.

Mesmo assim, essa redução pode não ser suficiente para eliminar o excesso de estoque, a menos que ocorram:

- Problemas climáticos;
- Forte exportação de amendoim em casca para a China.

O mercado também já começa a observar possíveis impactos para 2027.



China



A China anunciou tarifa zero para importações de 53 países africanos a partir de maio de 2026.

Isso pode alterar o fluxo global, aumentando a competitividade do amendoim africano e pressionando origens tradicionais como:

- EUA,
- Índia,
- Brasil,
- Argentina.

É um movimento que merece atenção estratégica.

Mercado Interno Chinês

- Preços domésticos continuam baixos;
- Demanda fraca;
- Moeda chinesa fortalecida, favorecendo importações.

Com o fim do Ano Novo Chinês, o mercado começará a dar sinais mais claros sobre o ritmo de compra.

Índia



O mercado indiano apresenta firmeza interna:

- Consumo doméstico consistente;
- Exportações em crescimento;
- Compras governamentais sustentando preços.

As exportações cresceram nos últimos anos e seguem dando suporte ao mercado.

O governo adquiriu volumes relevantes, e o comportamento de liberação desses estoques será determinante para a direção dos preços.

Leitura Estratégica Global

Hoje o mundo apresenta:

- Brasil com safra promissora;
- Argentina recuperando potencial;
- Índia firme;
- EUA com excesso de estoques;
- China com possível mudança estrutural via África.

O vetor dominante no curto prazo ainda é:

- Oferta confortável + Demanda cautelosa;
- O risco climático existe, mas ainda não é o fator determinante.

Conclusão Final

O mercado internacional de amendoim está em fase de acomodação. A safra brasileira tem potencial de destaque, mas o cenário global exige cautela estratégica.

O produtor/exportador que combinar:

- Produtividade,
- Qualidade e
- Planejamento comercial estará melhor posicionado em 2026.

Cooperado, essas considerações têm caráter informativo e fornecem uma ideia sobre o panorama atual de mercado. Para ter acesso a detalhes atualizados sobre sua safra, além de orientações operacionais para este período, entre em contato diretamente com nossa equipe:

Telefones da Safra

CAC - Centro de Atendimento ao Cooperado

- (16) 99292-0037 - Fernanda, Natália, Raul e Sunamita.
- (16) 99735-8748 - Sunamita.



Save
the Date
4 a 7 de agosto

#FeiraDeNegócioCoplana

Em breve, mais informações!

Perspectivas do Agronegócio 2026

Representantes da Coplana e Socicana participam de palestra com Dr. Roberto Rodrigues, em evento promovido pela ACIAJA e Sicoob PRO

O agronegócio brasileiro atravessa um momento decisivo. Entre oscilações de mercado, pressões ambientais, transformações tecnológicas e desafios macroeconômicos, o setor se vê diante de um cenário que exige não apenas eficiência produtiva, mas, sobretudo, visão estratégica e capacidade de adaptação.

Para falar sobre o agro 2026, desafios e estratégias, representantes da Socicana e Coplana, juntamente com lideranças empresariais, produtores rurais e profissionais do setor, se reuniram a convite da Associação Comercial, Industrial e Agronegócios de Jaboticabal (ACIAJA) e Sicoob PRO, em Jaboticabal, para a palestra "Perspectivas do Agronegócio 2026".

O convidado para conduzir a análise foi o ex-ministro da Agricultura e uma das maiores autoridades do setor, Dr. Roberto Rodrigues, reconhecido internacionalmente por sua atua-

ção em defesa do cooperativismo e por sua contribuição ao fortalecimento do agronegócio brasileiro. Ele estruturou o futuro do agro sobre quatro pilares da geopolítica mundial.

Segurança Alimentar: Deixou de ser apenas um tema tecnológico para se tornar uma questão de sobrevivência política. Com a população global em ascensão, o Brasil permanece como o "celeiro garantidor".

Transição Energética: A agricultura é, hoje, a base da energia limpa demandada pelo mundo.

Mudanças Climáticas: O clima tornou-se um risco sistêmico. A resiliência exige tecnologia de precisão e manejo conservacionista.

Desigualdade Social: O ex-ministro destacou que o agro precisa ser inclusivo, pois a desigualdade gera instabilidade jurídica e afas-

ta investimentos.

A força da tecnologia brasileira

Durante sua palestra, Dr. Roberto Rodrigues destacou que o mundo vive uma "era da desordem", marcada por incertezas geopolíticas e mudanças climáticas. No entanto, o Brasil detém uma vantagem competitiva única: a tecnologia tropical sustentável.

"O Brasil é o único país que desenvolveu tecnologia tropical sustentável em larga escala. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) projeta que a oferta mundial de alimentos precisa crescer 20% em dez anos; para que o mundo atinja essa meta, o Brasil precisa crescer 41%. O mundo sabe disso, o desafio é o Brasil também entender sua força", afirmou o professor,

Foto: E. Werton/Alves



Setores produtivos voltam a atenção para o agronegócio, como importante pilar da economia brasileira

lembrando que somos o único país capaz de realizar até três safras na mesma área por ano, economizando terra e preservando o meio ambiente.

O produtor além da porteira

Sobre a realidade imediata, o panorama para 2026 foi descrito como "não simpático". "Custo alto e preços baixos desequilibram a renda. É um ano difícil", alertou.

Complementando a visão macroeconômica, Sérgio de Souza Nakagi, vice-presidente da Coplana e atual presidente do Sindicato Rural, falou sobre a realidade cotidiana nas lavouras. "O produtor rural está cuidando muito bem da porteira para dentro. Mas e a porteira para fora? Quem está olhando por ele?", questionou.

Durante a palestra, Rodrigues falou sobre estratégias que produtores precisam agregar no seu negócio, e em alinhamento aos pontos destacados pelo professor, Nakagi ressaltou o trabalho desenvolvido pelo Sindicato e a Coplana. "Nossa missão no Sindicato e na Cooperativa é buscar técnicas e projetos que agreguem valor ao que o produtor faz. Precisamos de políticas públicas e privadas que caminhem juntas, ouvindo a base. Sem essa conexão, o produtor corre o risco de plantar com custos altos e ver o preço cair na colheita por falta de coordenação de mercado", alertou Nakagi.

Para o presidente do Sicoob PRO, Ricardo Bellodi Bueno, a presença de Roberto Rodrigues representa uma oportunidade de aprendizado e reflexão sobre os desafios do setor. "O nome do Dr. Roberto cai como uma luva. A palestra foi uma verdadeira aula de macroeconomia com viés no agronegócio, trazendo reflexões importantes sobre o cenário atual e sobre o que nós, brasileiros, precisamos entender para enfrentar os desafios do setor", destacou.

Principalmente em um momento turbulento vivido no Brasil e no mundo, José Antonio de Souza Rossato Junior, diretor-secretário da Coplana, destacou a importância de eventos como este, especialmente quando ministrados pelo professor Roberto Rodrigues. Ele lembrou que, há 50 anos, o Brasil importava 30% dos

seus alimentos e, hoje, é um exportador global de bioenergia e sustentabilidade. "Isso nos traz direcionamento, nos reacende a chama da esperança e nos faz seguir em frente dentro de um setor importante para o Brasil, importante para a economia de Jaboticabal e região", destacou.

Ao falar sobre o pequeno produtor e a sucessão familiar, Rossato utilizou uma metáfora que define a agricultura de Jaboticabal: a "do-bradinha" cana e amendoim.

"Na década de 1980, a Coplana viu no amendoim uma oportunidade para ocupar as terras ociosas durante a reforma do canavial. Foi um encaixe perfeito. Isso criou uma ponte social e econômica. O amendoim permitiu que o pequeno produtor acessasse o mercado global de alimentos," explicou.

Visão urbana do agronegócio

O professor Roberto Rodrigues ressaltou ainda a importância de uma visão urbana sobre o setor e o papel do cooperativismo na educação da sociedade. "Jaboticabal é um centro canavieiro importante para o país. Eventos desta natureza, que mostram para a sociedade urbana como a agricultura é relevante, são fundamentais. Falta-nos hoje uma visão urbana do setor; os cidadãos precisam entender a importância do agro, caso contrário, todos serão afetados por uma crise agrícola abrangente", pontuou.

Essa visão vai ao encontro do conceito defendido também pela Socicana, de aproximar a cadeia produtiva da sociedade em geral, como comentou o superintendente, Rafael Bordonal Kalaki.

"O professor nos trouxe mais do que informação atualizada e dados; é uma visão de mundo específica de agronegócio que só o Dr. Roberto tem, sendo muito importante, principalmente para ajudar o produtor em seu próprio planejamento. Outro fator que contribui

bastante é que o evento foi realizado em uma associação comercial e envolve diferentes setores da nossa sociedade, trazendo informações relevantes para o entendimento do agronegócio, sua dimensão e importância para o Brasil", comentou o superintendente.

O presidente da Aciaja, Hélio César Vieira da Costa, citou a força do setor produtivo e da parceria. "A história brasileira demonstrou que, sempre que o país enfrentou dificuldades, o agro respondeu com trabalho, tecnologia e resultados. A parceria com o Sicoob PRO representa esse espírito cooperativo que fortalece nossa região e acredita em quem produz", destacou.

Ao final das discussões, ficou claro que o horizonte de 2026 exigirá resiliência e, acima de tudo, união. O encontro em Jaboticabal reafirmou que o sucesso do agronegócio não depende apenas do clima ou do solo, mas da capacidade de conexão entre o campo e a cidade e do fortalecimento das organizações. Ao alinhar tecnologia de ponta com uma gestão estratégica "além da porteira", o setor se prepara não apenas para enfrentar as incertezas econômicas, mas para consolidar sua posição como o pilar de sustentabilidade e segurança alimentar que o mundo espera do Brasil.





Linear[®]

HERBICIDA



Saiba mais
no site.

#CanaÉCorteva

UM NOVO PATAMAR DE CONTROLE PARA O SEU CANAVIAL. MAIS FLEXIBILIDADE. MAIS SELETIVIDADE.

Quando você escolhe **Linear[®]**, o resultado é visível no campo. Ele possui controle eficaz e prolongado para enfrentar até as folhas largas mais difíceis. Com sua formulação moderna, **Linear[®] pode ser aplicado o ano todo.**



Controle contra as principais folhas largas, como mamona, mucuna e complexo de cordas



Flexibilidade de aplicação* o ano todo, em todas as fases da cultura



Alta seletividade para cana-de-açúcar

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

*Conforme orientação e número máximo de aplicações sinalizados em bula.

Linear®

A proteção do seu canavial em linha com a produtividade.

Linear®
HERBICIDA

UM NOVO PATAMAR DE CONTROLE PARA O SEU CANAVIAL. MAIS FLEXIBILIDADE. MAIS SELETIVIDADE.

Quando você escolhe **Linear®**, o resultado é visível no campo. Ele possui controle eficaz e prolongado para enfrentar até as folhas largas mais difíceis. Com sua formulação moderna, **Linear® pode ser aplicado o ano todo.**



Controle contra as principais folhas largas, como mamona, mucuna e complexo de cordas



Flexibilidade de aplicação* o ano todo, em todas as fases da cultura



Alta seletividade para cana-de-açúcar



Saiba mais no site.

#CanaÉCorteva

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

*Conforme orientação e número máximo de aplicações sinalizados em bula.



0800 772 2492 | saiba mais: corteva.com.br

** Marcas registradas da Corteva Agriscience e de suas companhias afiliadas. ©2025 Corteva.

ESTAMOS DE PLANTÃO

Nossas equipes estão atendendo em sistema de plantão para garantir mais agilidade e suporte nesse momento tão importante da sua operação.

Período

De fevereiro a abril de 2026
(pode haver ajuste conforme andamento da safra).

Dias e horários de atendimento

- Sábados: das 11h às 17h
- Domingos e feriados: das 7h30 às 16h30

Lojas com plantão de atendimento

Dumont, Jaboticabal, Taquaritinga, Ibitinga e Tupã.
A Coplana está ao lado do Cooperado.

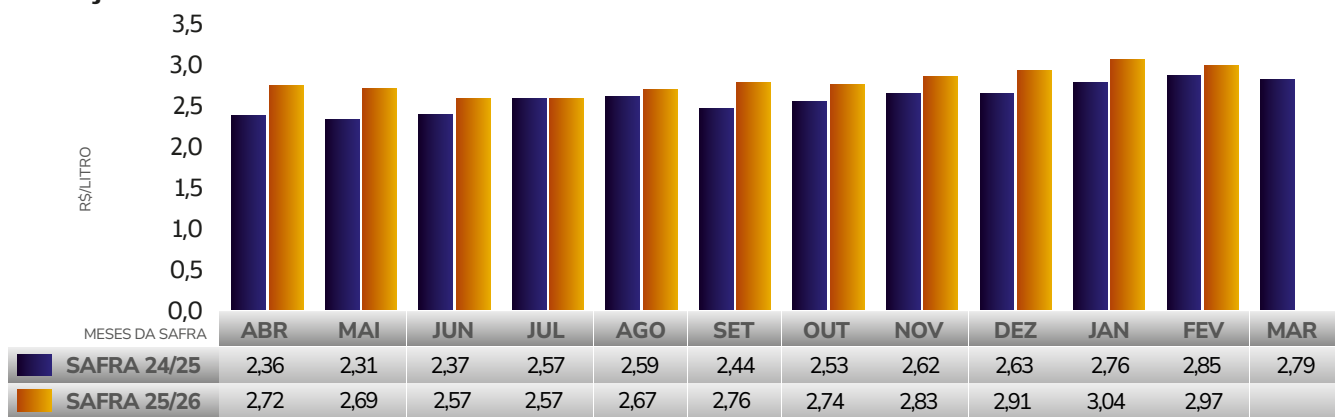


Tá no agro, é
Coplana

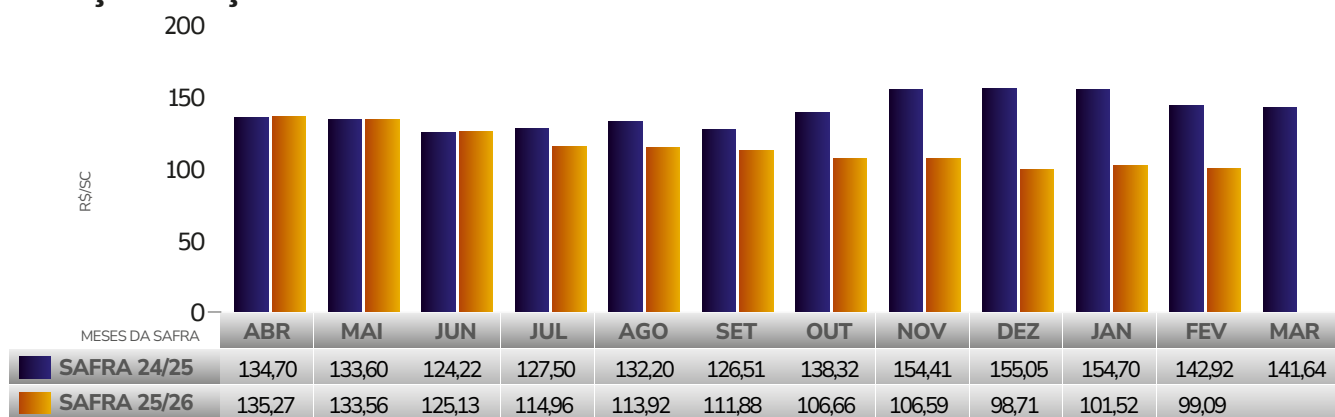
Conte com nossa equipe sempre que precisar!
A Safra não pode parar.



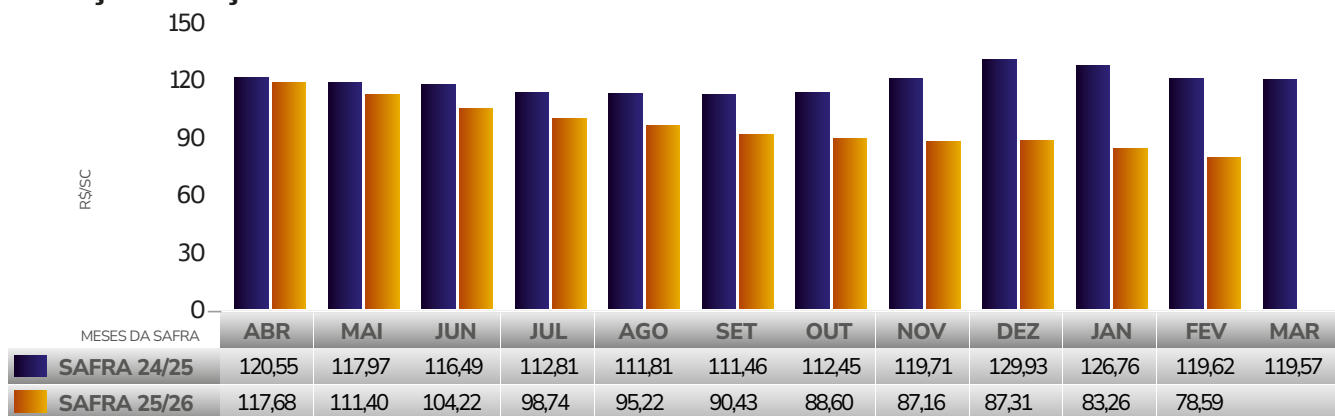
Variação do Etanol Hidratado Carburante CEPEA



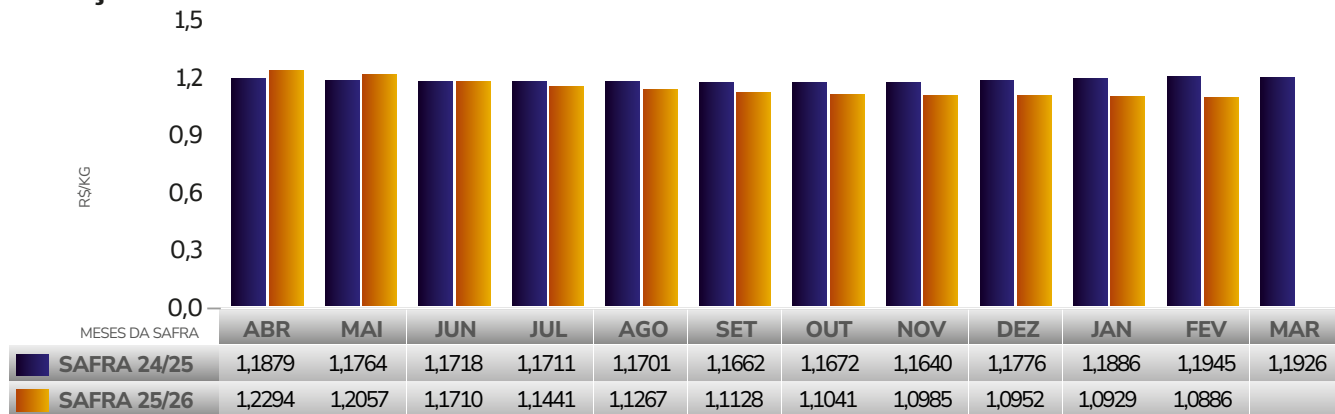
Variação do Açúcar Branco Mercado Interno - CEPEA



Variação do Açúcar VHP CEPEA

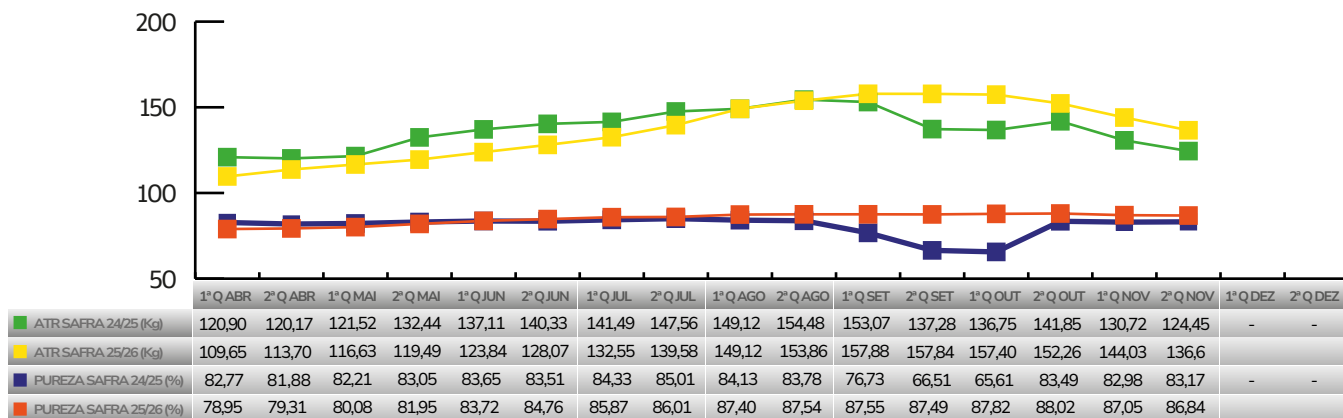


Variação do ATR Acumulado



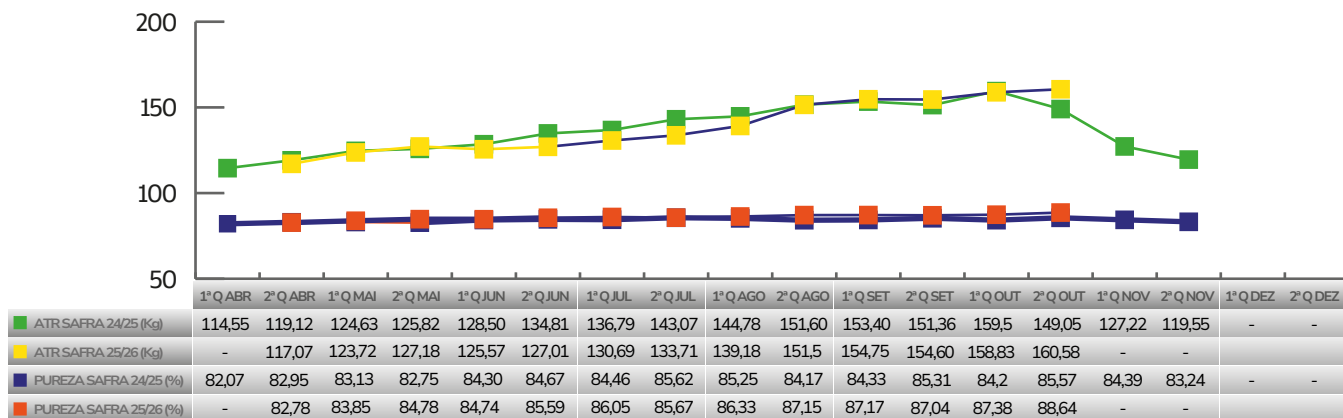
Usina São Martinho

ATR PROVISÓRIO SAFRA 25/26 = 132,00 Kg 
ATR FECHAMENTO SAFRA 25/26 = 137,50 Kg



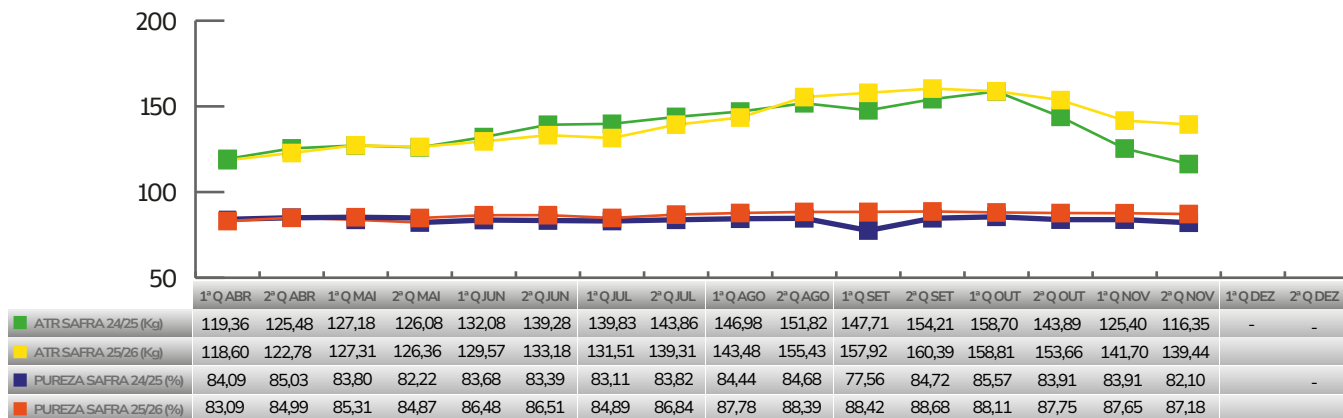
Usina Raízen Bonfim

ATR PROVISÓRIO SAFRA 25/26 = 139,60 Kg 
ATR FECHAMENTO SAFRA 25/26 = 137,74 Kg



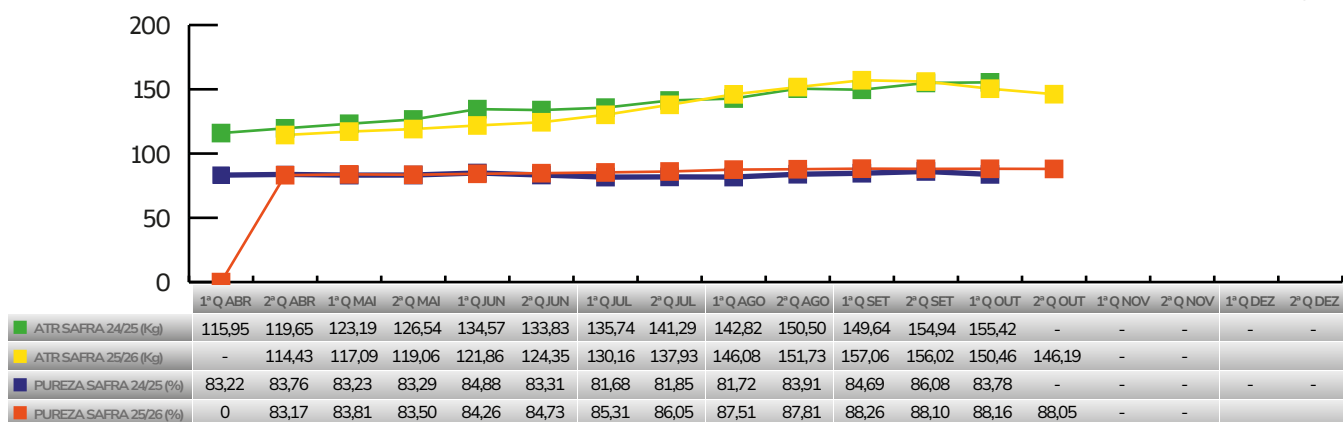
Usina Santa Adélia

ATR PROVISÓRIO SAFRA 25/26 = 137,00 Kg 
ATR FECHAMENTO SAFRA 25/26 = 140,70 Kg



Usina Pitangueiras

ATR PROVISÓRIO SAFRA 25/26 = 133,00 Kg 
ATR FECHAMENTO SAFRA 25/26 = 136,95 kg



Pré-análise: garanta o melhor momento para colher sua cana!

A pré-análise da cana-de-açúcar é a ferramenta-chave para identificar o estágio ideal de maturação e garantir maior teor de sacarose na colheita. É necessário realizar a coleta 15 dias antes da colheita (ou no mínimo 7 dias antes da colheita), seguindo orientações técnicas para obter resultados precisos.

Passo a passo

- Entre no mínimo 3 metros no talhão e colete 10 a 12 canas da mesma touceira para uma amostra precisa.
- Escolha pontos que representem aquele talhão.
- Escolha um talhão mais homogêneo.
- Faça a coleta de, no mínimo, 5 amostras de cada talhão, de forma que possam representá-lo por completo.

O Laboratório da Socicana oferece suporte especializado e equipamentos modernos para garantir análises confiáveis.

Vantagens da pré-análise:

- Maior eficiência e qualidade,
- Menor desperdício e custo,
- Mais rentabilidade.

Para mais esclarecimentos:

Fale com a nossa
Equipe Técnica: (16) 99790-4883.
Agende sua pré-análise
e colha melhores resultados!

www.socicana.com.br

